

# Editorial

## A Democratização do Conhecimento

Foi com satisfação que, durante o 8º Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana realizado em maio deste ano, vimos crescer o número de Trabalhos inscritos como Temas Livres e Posters. Por falta de espaço na programação do evento e atendendo aos critérios de avaliação das respectivas Comissões, não foi possível incluir todos os Temas Livres inscritos, muito embora a Comissão Científica do Congresso, em sintonia com os ideais desta Sociedade, almejaría dar oportunidade para todos os trabalhos serem apresentados, fazendo assim cumprir com os objetivos de propagação dos Estudos e Ações em Sexualidade Humana dos nossos associados.

Durante o encontro tivemos cerca de 80 trabalhos apresentados como temas Livres e mais 19 Posters, todos com temática abrangendo a área de educação sexual, terapia sexual e aspectos psicossociais do exercício da sexualidade humana. Quem assistiu a essas sessões, pôde ter contato com projetos que estão sendo realizados em escolas, ambulatórios, clínicas particulares, Universidades, cada qual com realidades diversas e público singular. Da mesma forma resultados de pesquisas interessantíssimas foram divulgados, assim como material didático foi apresentado à platéia, tornando o conhecimento democrático, compartilhado.

Há muito que os profissionais que procuram “deter” um saber próprio, escondendo seus materiais e referenciais teóricos, estão caindo no isolamento. O receio que o outro “roube” uma idéia simplesmente furta o verdadeiro propósito daquele que estuda e descobre caminhos duradouros e efetivos: a ação social se perde e o bem maior de desenvolvimento humano que perpassa todos os aspectos de uma sociedade é deixado de lado. Sem contar que em tempo de globalização, com o acesso rápido às informações de toda a ordem, é no mínimo ingenuidade querer guardar para si aquilo que o mundo todo terá acesso em um curto espaço de tempo. Também é importante lembrar que compartilhar idéias e experiências é agregar profissionais de diversas áreas para um entendimento maior sobre qualquer assunto. E nenhum profissional, por mais inteligente que seja, consegue ter com maestria, referencial e vivência de todas as áreas que envolvem sua prática. Em se tratando da sexualidade, aspecto que envolve tantas dimensões da vida humana, é incoerente que o médico ignore os componentes psicossociais latentes na sintomatologia de seus pacientes. Da mesma forma o psicólogo também

não consegue ter domínio total sobre o biológico, e a parceria com os colegas da medicina torna sua prática mais completa no entendimento de seus pacientes. É assim também em outras parcerias, com os assistentes sociais, enfermeiros, pedagogos, comunicólogos. Neste sentido muito nos agrada perceber que grande parte dos Temas Livres e Posters apresentados no 8º Congresso tinham co-autoria de diversos profissionais, seguindo nesta linha positiva da multidisciplinaridade.

Alguns colegas podem ter estranhado o fato das sessões de temas livres terem sido colocadas no chamado "horário nobre", ocupando o lugar de outras possíveis Mesas Redondas ou Conferências. Pois foi justamente querendo reforçar a importância destas sessões, como mostra prática do que tem sido feito no Brasil em relação à sexualidade, que as mesmas saíram do "horário marginal". É necessário democratizar, dar espaço para os profissionais que com afinho tem enfrentado muitas dificuldades para levar aos espaços públicos, principalmente, uma noção de sexualidade menos repressora e mitológica.

A Revista Brasileira de Sexualidade Humana não comporta a publicação de todos os trabalhos, mas editará em seus próximos números aqueles que concorreram ao Prêmio SBRASH. Aproveitamos também para reiterar a importância de registro escrito das atividades daqueles profissionais que estão atuando Brasil afora, para que dando forma literária às suas ações, compartilhem com todos os associados estas experiências, gerando outras e democratizando o conhecimento.

Um abraço

*Ana Cristina Canosa Gonçalves*  
Editora assistente